



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	-4. FEV. 1980
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

ACÇÃO CATÓLICA PRETENDE DIÁLOGO COM A HIERARQUIA

Concretizar uma forma de diálogo institucionalizado, que aceite a mútua interpretação, num ambiente de confiança e de credibilidade entre a hierarquia da Igreja e os diversos movimentos do apostolado laical constituiu, em síntese, uma das principais conclusões das Jornadas Diocesanas de Acção Católica que, ontem terminaram no Seminário do Bom Pastor em Ermesinde, sob a presidência do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Após dois dias de intensos debates, que tiveram como tema central a necessidade de reflexão e de redefinição do futuro daquele movimento, os participantes aprovaram um documento, no qual assinalam a sua identidade no seio da Igreja.

Como homens e mulheres inseridos em diferentes meios sociais e políticos, os militantes da Acção Católica analisaram a sua posição frente à vivência angustiada das situações de desemprego, de degradação social e cívica que caracterizam o dia a dia. Dessa reflexão foi valorizado o facto de «haver uma boa percentagem de militantes atentos e, mesmo directamente inseridos, em organizações de carácter político e social, de muita diversificada natureza. Tal inserção é acolhida como uma exigência de participação em tarefas... que permitem a construção de uma sociedade mais conforme os desígnios de Deus».

EMPENHAMENTO NO MEIO

De acordo com o teor das conclusões que temos vindo a citar, considerou, também, a Acção Católica que, em muitos sectores da Igreja, os compromissos políticos dos cristãos militantes são, ainda, vistos com indiferença e até com hostilidade. Daí que, as jornadas tenham apontado para a procura de um diálogo constante e imaginativo, de modo a «ajudar os pastores e todos os seus cristãos a perceberem as razões evangélicas do seu empenhamento no meio».

Portanto, não será de estranhar que os movimentos do apostolado laical reflectam sobre as opções políticas predominantes e dinamismos que mais marcam os meios sociais em que se inserem. A assistência sublinhará o seu vínculo

com a hierarquia da Igreja, classificando-o de cooperação bem determinada.

Assim, «os movimentos inseridos no meio de forma organizada, solidários com as situações do próprio meio, transmitem à hierarquia as realidades do mundo que condicionam a Evangelização, reflectindo-as com a mesma hierarquia à luz da fé e do magistério em espírito de Revisão de Vida».

A integração das diferentes actividades apostólicas numa pastoral de conjunto exigirá que a hierarquia confirme os lei-

gos na fé e os acompanhe na sua acção, ao mesmo tempo que os movimentos deverão viver de fidelidade à hierarquia e ao meio».

No final da leitura das conclusões, usou da palavra D. António Ferreira Gomes que dirigiu palavras de apreço aos organizadores da jornada as quais definiu como consequência dos contactos havidos entre os militantes da Acção Católica e a Teologia.

«Houve—disse o prelado—um intercâmbio com o magistério doutrinal», no serem dis-

cutidos os problemas mais dramáticos do nosso tempo, registou-se uma prova de autenticidade».

A outro passo da sua intervenção, referiu-se ao diálogo como forma de ligação autêntica entre a Acção Católica e a Igreja, destacando que a militância cristã «tem de pensar muito sobre a teoria da sua praxis». No caso da Acção Católica, esta deverá estar «em unidade com a hierarquia», na sua luta pela justiça e integrada no apostolado geral.